

## PREFERÊNCIAS DE PRÁTICA ESPORTIVA DOS ESTUDANTES DO 1º GRAU NÍVEL II E 2º GRAU \*

*José Geraldo Massucato\*\**

### RESUMO

*Procurou-se verificar a preferência de jovens, na faixa etária de 10 a 18 anos, para a prática esportiva extra classe.*

*A amostra foi representada por 468 jovens, de ambos os sexos, divididos em quatro grupos, nas seguintes faixas etárias: 10-12 anos, 13-14 anos, 15-16 anos e 17-18 anos.*

*Os mesmos foram acompanhados durante dois anos e inquiridos sobre a modalidade esportiva que praticavam regularmente, no mínimo duas vezes por*

*semana, e cerca de duas horas fora das atividades regulares de Educação Física na Escola.*

*Foram incluídas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, natação, voleibol, futebol de salão, judô, tênis, ginástica, handebol e futebol de campo.*

*As preferências foram bem diversificadas, segundo as várias faixas etárias, destacando-se o futebol de salão, a natação, o voleibol, a ginástica, o basquetebol, inclusive em determinada idade, um grande número de pessoas que não praticavam nenhuma atividade esportiva.*

Praticamente não existe no Brasil pesquisa referente às tendências escolares quanto à prática regular de determinadas modalidades esportivas. Esse aspecto nos parece de bastante importância, pois através da verificação dessas tendências poderemos constatar o potencial esportivo inato de nossa juventude.

Sabemos que países mais desenvolvidos procuram desde a pré-escola, ministrar fundamentos básicos das diferentes modalidades esportivas, salientando preferentemente as olímpicas. Esta fundamentação básica não tem o espírito competitivo, mas simplesmente o da verificação das tendências das crianças, para que no futuro as mesmas sejam treinadas com fins competitivos.

No Brasil, ao que tudo indica, a preferência

pela prática de uma modalidade esportiva está mais na dependência de influências externas do que propriamente no aproveitamento das habilidades e dos somatotipos individuais. As influências externas são mais marcantes. Devido aos parentes mais próximos já terem praticado uma determinada modalidade esportiva, os mesmos procuram infundir no ânimo da criança a continuidade desse trabalho.

Também estão relacionados com o meio ambiente, principalmente com os colegas mais próximos, que praticam determinado esporte. Essas influências fazem com que a mesma procure aproximar-se mais dos amigos e, conseqüentemente, praticar junto com as mesmas aquela modalidade esportiva.

---

*Pesquisa realizada no Colégio Teresiano - São Paulo*

*\*\* Professor Titular das disciplinas de Educação Física na 1ª e 2ª Infância, Ginástica Olímpica I e II e Ginástica, da EEF-USP*

*Vice-Diretor da EEF-USP*

Esses fatos podem ser mais exarcebados, muitas vezes, devido às próprias conveniências familiares (procuram ensinar um ou outro esporte visando sua comodidade pessoal).

Tendo em vista o exposto, propusemo-nos a verificar a preferência de jovens na faixa etária de 10 a 18 anos para prática esportiva.

## MÉTODO

Trabalhamos em 1981 com 468 jovens na faixa etária de 10 a 18 anos, sendo 262 do sexo feminino e em 1982 com 430, sendo 257 do sexo masculino e 173 do sexo feminino, os quais foram divididos em quatro faixas etárias.

A primeira de 10 a 12 anos, a segunda de 12 a 14 anos, a terceira de 15 a 16 anos e a quarta de 17 a 18 anos. Os jovens constituíam parte integrante de Corpo Discente do COLÉGIO TERESIANO, sendo que poderíamos classificá-los como pertencentes a uma classe social média alta. Os mesmos foram acompanhados por um período de dois anos, sendo que semestralmente eram inquiridos sobre a modalidade esportiva que praticavam regularmente, no mínimo duas vezes por semana e cerca de duas horas fora das atividades regulares de Educação Física ministrada na Escola.

Foram incluídas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, natação, voleibol, futebol de salão, judô, tênis, ginástica, handebol e futebol de campo. Deixaram de constar do rol das atividades o halterofilismo, remo, luta greco-romana, atletismo, box e iatismo, por serem atividades que não apresentaram adeptos, talvez pela difícil prática.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Tendo em vista o fato da inexistência de trabalhos específicos demonstrando as preferências esportivas em diversas faixas etárias, principalmente naquela que vai dos 10 aos 18 anos, na qual o adolescente ainda não apresenta perfeitamente definida as suas predileções, sendo muitas vezes influenciados por modismos ou pelos pais, procuramos estudar as diferentes práticas esportivas por eles desenvolvidas.

Pela análise dos gráficos de 1 a 4, podemos verificar claramente a preferência das crianças na faixa etária de 10 a 12 anos. No 1º semestre de 1981 verificamos que esta preferência é pelo fute-

bol de salão. Este fato já não ocorre quando analisamos o 2º semestre desse mesmo ano, de 1982. Por outro lado, verificamos durante 1981-1982 uma grande preferência pela natação, assim como, observamos também que o número de elementos que deixaram de praticar esportes aumentou significativamente no ano de 1982.

Notamos no 1º semestre de 1981 até o 2º semestre de 1982 um decréscimo na prática de judô, permanecendo os demais esportes num nível relativamente baixo de praticantes. O número elevado de praticantes de futebol de salão talvez se deva à facilidade, quer de locais apropriados, quer de material a ser utilizado. Porém, essa assertiva já não poderia ser considerada como absoluta, visto que o basquetebol também não exige material sofisticado e verificamos que o número de praticantes dessa modalidade é relativamente baixo no 1º semestre de 1982 e 2º semestre desse mesmo ano.

Observamos, por outro lado, um elevado índice de praticante de natação nos 4 semestres estudados nessa faixa etária. Possivelmente, este elevado índice se deva aos pais que procuraram dar condições de sobrevivência à criança num outro meio.

Necessário se faz salientar o baixo índice de crianças nessa faixa etária, que praticaram o futebol de campo, principalmente levando-se em consideração que essa modalidade esportiva possa ser considerada como uma modalidade nacional. A explicação para essa baixa de incidência pode ser devida ao fato de cada vez ser menos o número de locais que permitam essa prática esportiva.

Os gráficos de 5 a 32\*\*\* e os de 5 a 8, nos quais estão representados os percentuais de praticantes do sexo feminino de diversas modalidades, logo nos chamou a atenção a alta incidência de indivíduos que não praticaram nenhuma modalidade esportiva ou quando o fizeram deram preferência à natação, seguida da ginástica.

Com relação à prática da natação, podemos afirmar a mesma coisa que foi dito no caso do grupo masculino, como também acrescentar de uma maneira geral que a evolução da prática dessa modalidade poderá também ser devida a uma maior conscientização dos pais sobre os benefícios que a mesma traz ao organismo, assim como o fato de termos um verão prolongado e quente que facilita a sua prática. Nas tabelas de 9 a 12, que demonstraram os dados relativos aos anos de 1981 e 1982 em crianças do sexo masculino, com

\*\*\* Os 32 gráficos encontram-se a disposição dos interessados na Redação da Revista.

idade entre 13 e 14 anos, encontramos uma preferência relativamente alta pela prática da natação, sendo essa atividade mais acentuada no 1º semestre de cada um dos anos estudados, do que no 2º semestre.

Por outro lado, observamos também que uma grande parte da população estudada deu preferência ao judô apenas no 1º semestre de 1981 e essa modalidade esportiva teve um decréscimo acentuado no semestre subsequente estudado. Também verificamos que no ano de 1981 e no 1º semestre de 1982 grande parte das crianças estudadas deram preferência à prática do futebol de salão, caindo acentuadamente no 2º semestre de 1982. Esse decréscimo, inclusive, fez com que essa modalidade esportiva se igualasse à do tênis e fosse inferior à ginástica no 2º semestre de 1982.

Com relação às demais modalidades esportivas não observamos tendências mais acentuadas, porém, torna-se necessário ressaltar o número de crianças não praticantes de nenhuma modalidade esportiva, principalmente no 2º semestre que se situou média de 25%.

Torna-se difícil qualquer análise crítica do comportamento deste grupo etário com relação à prática esportiva. Talvez as flutuações encontradas no presente trabalho se devam ainda a uma indefinição na capacidade de escolha, visto ser um grupo que se apresenta numa faixa etária cronologicamente definida como transição.

O grupo feminino compreendido na faixa etária de 13 a 14 anos nos mostrou uma peculiaridade bastante interessante, ou seja, aquela que diz respeito ao grande número de pessoas que não praticaram nenhuma atividade esportiva ou quando o fizeram, deram preferência à natação e ginástica. Seguindo-se a essas encontramos o voleibol como uma terceira opção.

Constatamos nos gráficos de 13 a 16 certa tendência à prática de judô que, embora não sendo elevada, apresentou uma certa constância.

Notamos também que em 1981 o número de moças praticantes do basquetebol era ligeiramente inferior a 5% elevando-se a 10% no 1º semestre de 1982 e chegando próximo de 8% no 2º semestre desse mesmo ano.

Necessário se faz salientar, como já dissemos anteriormente, o número elevado de não praticantes de qualquer atividade física. Inúmeras poderiam ser as hipóteses para explicar esse fenômeno. Porém, acreditamos que a jovem já dos 13 aos 14 anos começa a salientar a sua feminilidade e como consequência procura evitar práticas esportivas que muitas vezes, erroneamente, são interpretadas como desenvolvidoras de musculatura ou promotoras de alterações psicológicas.

Um aspecto interessante nos mostraram os gráficos de números 17 a 20: o comportamento do adolescente de 15 a 16 anos com relação à prática de modalidades esportivas. Verificamos nitidamente que no 2º semestre, tanto de 1981 como de 1982 houve um aumento bastante acentuado do número de elementos não praticantes. Esse fato talvez seja devido aos exames finais em que o adolescente, nessa faixa etária, já se encontra via de regra no 2º grau e procura, em detrimento da prática esportiva, estudar mais, visando sua aprovação.

Outro fato que nos chamou também a atenção foi o número elevado de adolescentes que praticaram o basquetebol no 1º semestre de 1981, quantidade superior a 40% no total de indivíduos praticantes. Esse número diminuiu nos semestres seguintes, oscilando entre 10% a 18%. Acreditamos que esse fato se deva ao desenvolvimento somático do adolescente, associado à falta de habilidades técnicas. E, também pode ser este um sistema seletivo em que sobraram apenas aqueles que apresentaram melhores aptidões. Com relação aos demais esportes, não observamos nada digno de nota, uma vez que seus praticantes se mantiveram num nível relativamente baixo.

Já com relação ao grupo feminino, nessa mesma faixa etária, observamos o mesmo fenômeno que ocorreu com as moças de 13 a 14 anos, ou seja, um elevado número de não praticantes em todos os semestres. Verificamos também, que no 2º semestre de 1982, no grupo estudado, apenas 3 modalidades esportivas foram praticadas: natação, tênis e ginástica, sendo que esta última apresentou um elevado índice de participantes. Considerando-se que a ginástica é uma modalidade esportiva que promove melhor esculpuração do corpo, talvez esse elevado índice esteja relacionado à boa apresentação física da moça.

A faixa etária de 17-18 anos apresentou um comportamento anômalo quanto à prática esportiva, pois é justamente nessa fase que o estudante está se preparando para os vestibulares. Por esse motivo verificamos nas tabelas de 25 a 28 uma variação bastante significativa, quer quanto ao número de práticas esportivas desenvolvidas, quer quanto ao número de praticantes.

Apenas a título de exemplo, verificamos que no 1º semestre de 1981 foram praticadas apenas 3 modalidades com predominância acentuada do basquetebol sobre a natação e o voleibol, ambas em igualdade de condições. Já no 2º semestre de 1981, o número de praticantes de basquetebol caiu em 30%, enquanto o número de praticantes de natação se elevou em 8%.

Verificamos também que, no 2º semestre de 1981, cerca de 4% da população estudada praticava o futebol de salão, enquanto que no 1º semestre desse mesmo ano ninguém desenvolveu essa prática esportiva.

Em 1982, tanto no 1º semestre quanto no 2º, já o número de "futebolsalcionistas" foi da ordem de 17%. Notamos também nessa faixa etária, que o número de voleibolistas aumentou; porém, como dissemos anteriormente, o comportamento foi anômalo, pois no 1º semestre de 1982 nenhum dos entrevistados praticava essa modalidade esportiva. Verificamos também que no 2º semestre de 1982, começaram a surgir os praticantes de futebol de campo, embora em número bastante reduzido.

Torna-se difícil tirarmos qualquer conclusão a respeito dessa faixa etária, pois as tendências se modificaram radicalmente nos 4 semestres por nós estudados.

Constatamos que no 1º semestre de 1981, apenas 2 esportes foram praticados pela faixa etária do grupo feminino, compreendida entre 17-18 anos; voleibol e ginástica, ambas em igualdade de condições. Já no 2º semestre de 1981, verificamos um decréscimo bastante acentuado entre os praticantes de voleibol, que passou de 33,33% para 5,88%. Fato semelhante não ocorreu com a ginástica, embora o número de praticantes

tenha diminuído de 33,33% para 23,53%. Notamos também um aumento nesse 2º semestre de 1981 na natação, que alcançou o mesmo nível de ginástica. Constatamos também que, no 2º semestre de 1981, o número de esportes praticados subiu, pois passou de 2 para 6, sendo que tanto o voleibol como o basquetebol, tênis e handebol, ficaram com o percentual de 5,88%.

O que nos chamou bastante a atenção foi o 1º semestre do ano de 1982 onde o handebol subiu para 25% de praticantes, ficando o basquetebol, a natação e o tênis com 16,67%. Houve novamente uma queda no número de praticantes de ginástica, que passou de 23,53% para 8,33%. Também com relação ao handebol nos chamou a atenção o 2º semestre de 1982, quando o número de praticantes foi a zero e o voleibol, que no 1º semestre de 1982 estava a zero passou a ter 25% de praticantes, número este semelhante ao das ginastas. A natação diminuiu para 8,33%. Verificamos também, no 2º semestre de 1982, um aumento no número de moças sem praticar regularmente nenhum desporto. Observamos também que, no 2º semestre de 1982, as atividades esportivas consideradas nesta pesquisa voltaram a cair. Atingiram desta vez 3 modalidades. A análise desses dados torna difícil uma explicação lógica, pois como ocorreu com relação ao grupo masculino, esse grupo também se mostrou anômalo.

Recebido para publicação em: março/88